

29.FEV.60

# Uma noite jazz

Com o entusiasmo que merecem essas coisas e que o público amante desta espécie de mídia sabe apreciar, vimos o presidente da jazz que a Rádio Manau organizou em parceria com a Diocese das Barreiras de Taiti e Nominalapão Social e ainda com o apoio de várias entidades privadas.

Foi uma noite bem passada e os convidados mantiveram a sua classe e a elevada ética a que ascendem, nos diversos países por onde têm viagem, na Ásia, na Europa e na América.

tado a Japão e mesmo assim frustadas, Shieichi Yui, que estava no mil-

estrelas, para apresentar cada um dos artistas, in-  
ge no inicio da sessão.

O papel desempenhado

por José Chryselle,

na apresentação de exposito-

res, donos, patrocinadores

e a sua assinatura do

Brasil que assistiu.

Muita se manteve a alvor-

de expositores daquela

noite e foi só a alvor-

de hoje, como se podes-

sem animar.

Transfere a público sou-  
ches deste tipo, para  
atirar a sombra da cida-  
dade que se sente falha  
de diversões operárias,

é uma necessidade para

todos nós.

Vamos, a presença do  
Governador da Manau e  
seu esposo, bem como de  
outros autoridades oficiais

afetas ao Governo do

Território. Mas o público

também assistiu num

bonita percentagem, ou-

pando quase toda a pla-

ta e o balcão, e que

para nós significa que o  
jazz vai conquistando o  
seu lugar em Manau.

Anunciam - se, nessa  
mesma noite, a realização  
do Festival de Jazz  
que será realizado em Ma-  
nau, no próximo mês de  
Maio. Esta novidade, sem  
dúvida, trará com

uma nova oportunidade de

apreciarmos esta modalida-

dade musical em pleno,

com artistas de elevada

qualidade.

J.P.

A explicação estava no  
facto de serem estes ar-  
tistas considerados entre os  
mais melhores

do jazz, num mundo onde

se contam vários gru-

pos desta modalidade

musical.

As breves notas que  
se deram sobre os artis-  
tas, foram muito eluci-  
tivas, para uma melhor  
compreensão da qualida-  
de dos membros do quarteto  
que estava em ação,  
porque eram homens de  
valor.

O grupo veio acompan-  
hido pelo jornalista e  
crítico de jazz, o maior  
e mais conceituado em

Não vamos fazer refe-  
rências especiais a cada  
um deles, mas satisfa-  
-mos, plenamente a vo-  
tução do pianista e re-  
gente de grupo, Yesuke  
Yamashita, que executa-  
de tal forma rápido que  
não temos capacidade de  
atingir como pede tocar  
nas teclas para as per-  
centir. Mas o caso é que  
se ouvia o triângulo dos  
agudos e o forte dos  
baixos, em toda a esca-  
la. A velocidade ultra-  
passava a percepção au-  
ditiva, a ponte de nos-  
sumismos naquele ema-  
ranhado de vibrações.  
Não mencionaremos a  
actuação de contrabaixo  
Katano Kusinaka que  
fez do rabecão um autê-  
ntico bandolim, e saxofone  
Kazunori Takeda inde-  
pendente mas sempre a  
tempo e as diabrusas do  
homem da bateria, Sheu-  
za Koyama, que nos deu  
maravilhosos solos de  
ritmo variado e sensati-  
vo. Realmente, parci-  
miserável tal partida.